

RUA ÉRICO VERÍSSIMO

Decreto nº 5136 de 28-03-1977

Formada pela rua 12 da Vila Brandina

Início na rua Maestro Luiz de Tullio

Término na rua João Chiavegatto

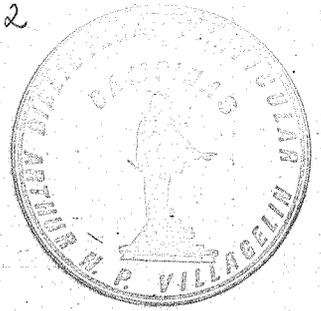
Vila Brandina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Do decreto consta: "Érico Veríssimo - Escritor". Protocolado nº 3.169 de 09-02-1977 em nome de Prefeito Municipal.

ÉRICO VERÍSSIMO

Érico Lopes Veríssimo, nasceu em Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, a 17-dezembro-1905 e faleceu em Porto Alegre, no mesmo Estado, em 28-novembro-1975. Descendente de famílias arruinadas de velhos fazendeiros, passou sua infância e adolescência em sua terra natal. Aos 20 anos foi para Porto Alegre, onde depois de trabalhar num banco e ser sócio de uma farmácia, passou a integrar a equipe da "Revista do Globo", que mais tarde chegou a dirigir. Em 1932, ele estreou com o livro de contos "Fantoches". Seguiu-se depois "Clarissa". Nos anos seguintes ele publicou praticamente um livro por ano: "Caminhos Cruzados", com o qual se consagrou definitivamente, ao conquistar o "Prêmio Graça Aranha", da Academia Brasileira de Letras, "Música ao Longe", que lhe valeu o "Prêmio Machado de Assis", da Companhia Editora Nacional; "Um Lugar ao Sol", "Aventuras de Tibicuera", romance didático premiado pelo Ministério da Educação, "Olhai os Lírios do Campo", "Viagem à Aurora do Mundo" e "Saga". Em 1941, ele foi pela primeira vez aos Estados Unidos, e lá escreveu "Gato Preto em Campo de Neve". Em 1942, publicou "O Resto é Silêncio" e no ano seguinte, voltou aos Estados Unidos para ensinar literatura brasileira em Berkeley, e publicou "A Volta do Gato Preto". Em 1948, publicou "O Continente" o primeiro romance da trilogia "O Tempo e o Vento", que seria composto por "O Retrato", em 1951 e "O Arquipélago", em 1962. Inúmeras obras publicou também de literatura infantil. Quando nos Estados Unidos, pronunciou conferências em muitas associações. Em 1943, estando naquele país, escreveu, diretamente em inglês, o livro "Brazilian Literature". Depois de ter feito várias viagens ao Brasil, regressou aos Estados Unidos em 1953, para substituir Alceu Amoroso Lima, no cargo de diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana. Permaneceu nesse lugar, até 1956. Em 1954, publicou a novela "Noite". No mesmo ano, foi distinguido pela Academia Brasileira de Letras, com o "Prêmio Machado de Assis", pelo conjunto de sua obra. Em 1959, quando viajava pela Europa, foi lançado no Brasil, mais um livro de novelas, de sua autoria "O Ataque". Publicou ainda: "O Senhor Embaixador", "O Prisioneiro" e "Incidente em Antares". Dois anos após sua morte, foi publicada a primeira parte de suas memórias "Solo de Clarineta".

RUA ÉRICO VERISSIMO



DECRETO N.º 5136, DE 28 DE MARÇO DE 1977.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada Rua ÉRICO VERISSIMO, — Escritor —, a Rua 12 da Vila Brandina, com início à Rua 11 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 28 de março de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Administrativa) da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim (Dilza Ap. D. Silva) Procuradora, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de março de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete



Érico, um autor sem fronteiras

Há cinco anos, morria Érico Veríssimo. Enquanto viveu, ele foi um dos autores mais populares e lidos no Brasil e também um dos mais traduzidos (perdendo apenas para Jorge Amado), o que fez dele um dos nossos raros homens de letras dedicados exclusivamente ao ofício de escrever.

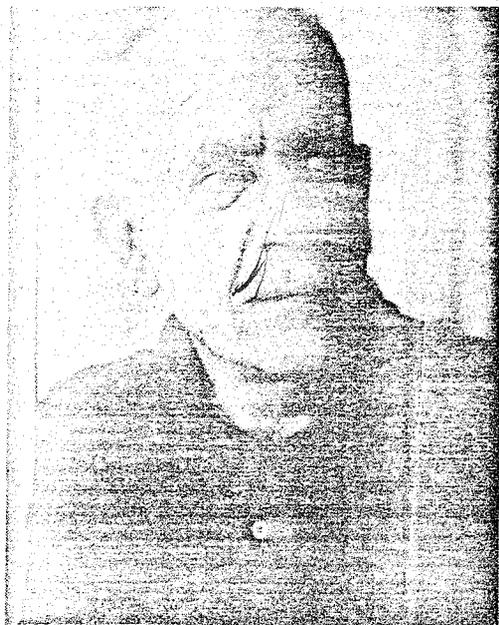
Cinco anos depois, ele continua não só um dos mais populares, como já atingiu o "status" de um clássico, reproduzido em antologias e em coleções didáticas e para-didáticas. E ele que em vida foi um homem simples e até tímido, sempre avesso a honrarias (em 1966, recusou sua candidatura à Academia), não pôde escapar às homenagens "post-mortem", nem aos bustos em locais públicos em seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, onde nasceu a 17 de dezembro de 1905, em Cruz Alta.

Autor de 31 livros, entre os quais 18 romances, ele foi durante muito tempo classificado um tanto precipitadamente como um "escritor superficial" e ele mesmo se considerava, modesto, como um simples contador de histórias. Certamente assim o consideravam "aqueles espíritos finos que não toleram literatura em que não haja heróis de insondável profundidade, carregados de todos os problemas da terra", nas palavras de Antônio Cândido. Ou então aqueles que não admitem literatura sem um insofismável engajamento político.

Mas certamente, Érico Veríssimo sempre esteve engajado com a condição humana, da qual foi um observador autêntico e cheio de compreensão. Embora ele considerasse como a sua melhor realização, a saga da terra gaúcha que ele descreve em "O continente" (primeira parte da trilogia "O tempo e o vento"), ele foi um dos melhores pintores da nossa pequena burguesia urbana, tema de seus primeiros romances.

Descendente de famílias arruinadas de velhos fazendeiros, ele se mudou para Porto Alegre, onde, depois de trabalhar num banco e ser sócio de uma farmácia, passou a integrar a equipe da revista "O Globo". Em 1932, ele estréia nas letras com um livro de contos, "Fantoches". Seguiu-se depois "Clarissa" (1933), retrato de uma adolescente, no qual "procurou satisfazer uma necessidade última de poesia, mas também dar um passo na direção das coisas", de acordo com suas próprias palavras. Nos anos seguintes, ele publicou praticamente um livro por ano: "Caminhos cruzados" (1934), ousado para a época, "Música ao longe" (1935), uma sequência de "Clarissa", que contém uma sátira bem-feita de uma pequena cidade do interior, "Um lugar ao sol" (1936), "Olhai os lírios do campo" (1938), até hoje o mais popular (e transformado em novela há pouco), "Saga" (1940).

Igualmente importante foi o seu papel de animador cultural, responsável pela tradução e edição de tantas obras significativas da literatura universal, especialmente a inglesa, da qual sempre foi um admirador (reconheceu com



Hoje faz cinco anos que o escritor gaúcho morreu.

modéstia a influência de Aldous Huxley e Katherine Mansfield). Era em grande parte um autodidata, pois só estudou até o ginásio. Mas como ele mesmo disse, "para um romancista, mais vale tomar lições particulares com a grande mestra, a vida, do que fazer um curso completo em qualquer universidade do mundo".

Em 1941, ele vai pela primeira vez aos EUA, experiência que narra em "Gato preto em campo de neve". Em 1942, publica "O resto é silêncio" e no ano seguinte, volta aos EUA, para ensinar literatura brasileira em Berkeley. Em 1948, inicia com "O continente", sua maior obra, "O tempo e o vento", que ele só completaria em 1962, com "O arquipélago", passando por "O retrato", em 1951.

De 1953 a 1956, ele chefia o Departamento Cultural da União Pan-Americana, onde sucede a Alceu Amoroso Lima, permanecendo durante esses anos nos EUA. Em 1954, publica "Noite", uma novela menos conhecida e nesse mesmo ano, recebe o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Mas são posteriores a 1964, os seus romances considerados mais políticos: "O senhor embaixador" (1965), "O prisioneiro" (1967), sobre a guerra do Vietnã, e "Incidente em Antares" (1971). Por ocasião do lançamento deste último, que é uma fábula política, ele se recusou a submetê-lo à censura prévia.

Em 1973, ele publica a primeira parte de suas memórias, "Solo de clarineta", que é também o solo de uma virtuose. A segunda parte saiu incompleta em 1976, após a sua morte.

FOLHA DE SPÁULO. 28 NOV - 1980



ÉRICO VERÍSSIMO

Érico Lopes Veríssimo nasceu em Cruz Alta (Rio Grande do Sul) a 17 de dezembro de 1905.

Ainda jovem, escreveu vários contos para os jornais de Porto Alegre. Em 1931, fixou-se nesta cidade, trabalhando como colaborador da *Revista do Globo*, que mais tarde chegou a dirigir.

Em 1941, foi para os Estados Unidos e aí escreveu alguns de seus livros mais famosos.

Érico Veríssimo é um dos principais escritores brasileiros contemporâneos e um dos mais lidos no exterior. As suas obras têm sido traduzidas para os principais idiomas.

O livro de contos *Fantoches*, publicado em 1932, marca a sua estréia como escritor.

Depois dêsse, publicou: *Clarissa* (1933), seu primeiro romance; *Caminhos Cruzados* (1935), com o qual se consagrou definitivamente, ao conquistar o "Prêmio Graça Aranha", da Academia Brasileira de Letras; *Música ao Longe* (idem), que lhe valeu o "Prêmio Machado de Assis", da Companhia Editora Nacional; *Um Lugar ao Sol*, romance (1936); *Aventuras de Tibicuera*, romance didático (1937), premiado pelo Ministério da Educação; *Olhai os Lírios do Campo*, romance (1938); *Viagem à Aurora do Mundo* (1939); *Saga*, romance (1940); *Gato Preto em Campo de Neve*, impressões de viagem (1941); *O Resto é Silêncio*, romance (1942); *A Volta do Gato Preto*, impressões sobre a vida americana (1946); *O Continente* (1948), primeiro romance da trilogia "O Tempo e o Vento" (o segundo foi *O Retrato*, publicado em 1951, e o terceiro *O Arquipélago*, em 1962).

Escreveu também inúmeras obras de literatura infantil: *Os Três Porquinhos Pobres* (1936); *Aventuras do Avião Vermelho* (idem); *Rosamaria no Castelo Encantado* (idem); *Outra Vez os Três Porquinhos* (1938); *Vida do Elefante Basílio* (idem); *O Urso Com Música na Barriga* (idem); *Aventuras no Mundo da Higiene* (1939); *Gente e Bichos* (1956); etc.

Estêve diversas vezes nos Estados Unidos, tendo pronunciado conferências em muitas associações e lecionado Português e Literatura Brasileira, na Universidade de Berkley, Califórnia. Em 1943, estando naquele país, escreveu, diretamente em inglês, o livro *Brazilian Literature*.

Depois de ter feito várias viagens ao Brasil, regressou aos Estados Unidos em 1953, para substituir Alceu Amoroso Lima, no cargo de diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana. Permaneceu nesse lugar até 1956.

Em 1954, publicou a novela *Noite*. No mesmo ano, foi distinguido pela Academia Brasileira de Letras, com o "Prêmio Machado de Assis", pelo conjunto de sua obra.

Em 1959, quando viajava pela Europa, foi lançado no Brasil mais um livro de novelas, de sua autoria — *O Ataque*.

Faleceu em 28-novembro-1975, em Porto Alegre (RS).

RUA ÉRICO VERÍSSIMO



ÉRICO VERÍSSIMO

Érico Veríssimo, o grande escritor gaúcho, faleceu a 28 de novembro de 1975, há portanto seis anos, mas suas obras, editadas pela Livraria Globo, continuam a ter preferência do público. Escreveu 31 livros, entre os quais 18 romances.

Duas razões justificam o crescimento da venda das obras de Érico Veríssimo, segundo a Editora Globo: o fato do autor ter-se tornado "um clássico" para os leitores brasileiros e a criação, pela empresa, de uma coleção paradidática, destinada às escolas e ao público em geral, com tiragens de 30 mil exemplares anuais e preço popular. A coleção inclui os romances mais populares de Érico Veríssimo, como "Olhai os Lírios do Campo", "Clarissa", "Música ao Longe" e as obras infanto-juvenis como "As Aventuras de Tibicuera" e "A Vida de Joana D'Arc".

Além da coleção paradidática, as obras do escritor de "O Tempo e o Vento" são vendidas na coleção Sagitário, onde estão os romances, as memórias e os livros de viagens, como "Israel em Abril". Há ainda a coleção com os seis livros infantis, um dos quais é o conhecido "O Urso com Música na Barriga".

Descendente de famílias arruinadas de velhos fazendeiros, Érico Veríssimo nasceu em Cruz Alta, em 1905, onde passou sua infância e adolescência. Aos 20 anos foi para Porto Alegre; depois de trabalhar num banco e ser sócio de uma farmácia, passou a integrar a equipe da revista "O Globo". Em 1932, ele estreou com o livro de contos "Fantoches". Seguiu-se depois "Clarissa", retrato de uma adolescente, no qual procurou satisfazer uma necessidade última de poesia, segundo suas próprias palavras. Nos anos seguintes ele publicou praticamente um livro por ano: "Caminhos Cruzados", 1934, "Música ao Longe", 1935, "Um Lugar ao Sol", 1936 e "Saga", 1940.

Em 1941, ele foi pela primeira vez aos Estados Unidos, e lá escreveu "Gato Preto em Campo de Neve". Em 1942, publicou "O Resto é Silêncio" e no ano seguinte, voltou aos Estados Unidos para ensinar literatura brasileira em Berkeley. Em 1948 iniciou com "O Continente", sua maior obra, "O Tempo e o Vento", que só completaria em 1962, com "O Arquipélago".

Durante três anos, de 1953 a 1956, ele chefiou o Departamento Cultural da União Pan-Americana, onde sucedeu a Alceu Amoroso Lima, permanecendo esses anos nos EUA. Em 1964, recebeu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Os seus romances considerados mais políticos são posteriores a 1964: "O Senhor Embaixador", 1965, "O Prisioneiro", 1967 e "Incidente em Antares", 1971. Dois anos antes de sua morte, ele publicou a primeira parte de suas memórias, "Solo de Clarineta".